

RESUMO: O serviço de fisioterapia e reabilitação veterinária faz parte do Setor de Ortopedia e Traumatologia Veterinária (SOT-VET) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O serviço conta, atualmente, com um professor coordenador, com 11 pós-graduandos, entre eles quatro mestrandos e sete doutorandos, uma bolsista de extensão, um bolsista de iniciação científica e duas bolsistas PRAE. Todas as atividades são efetuadas no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, que se encontra na avenida Bento Gonçalves, 9090, bairro Agronomia - Porto Alegre. O serviço de fisioterapia funciona duas vezes por semana. Nas terças-feiras das 8h30min às 11h30min e quintas-feiras das 13h30min às 16h30min. Para receber atendimento fisioterápico, o paciente deve ter passado anteriormente por uma consulta com especialista da área de ortopedia ou neurologia. De acordo com o grau de intensidade necessário para o tratamento, o paciente poderá frequentar a fisioterapia nos dois dias da semana, podendo receber diferentes tratamentos. Todas as atividades são efetuadas por estagiários do setor que são acompanhados e monitorados por uma médica veterinária. Cada sessão de fisioterapia dura em média uma hora e, normalmente, são atendidos um ou dois pacientes por hora. Dentre as atividades que o serviço de fisioterapia do SOT-VET realiza, estão: caminhada ou corrida em esteira seca ou hidroesteira; natação; exercícios de solo com bolas, cones e cordas; exercícios de ultrapassar obstáculos; exercícios manuais de estimulação do movimento; sessões de terapia com aparelhos específicos como: laserterapia, magnetoterapia, fototerapia, eletroestimulação, ultrassom e TENS. Cada aparelho tem uma finalidade específica e são atribuídos aos pacientes de acordo com a necessidade de cada um. Diferentes espécies de animais são atendidas no setor, entre elas estão: animais selvagens, cães, gatos, equinos, ovinos e caprinos. As lesões mais frequentemente tratadas no serviço são: pós-operatório de fraturas, luxação de patela, displasia coxofemoral, artrose, hérnia de disco intervertebral, ruptura de ligamento cruzado cranial e síndrome de cauda equina.